

CONTEXTOS REGIONAIS E SABERES TRADICIONAIS: A HISTÓRIA DA BORRACHA NO ESTUDO DE POLÍMEROS

Elisângela Maria de Souza Anastácio (PQ)^{1*}, Analise Maria Regiani (PQ)^{1,2}

¹ Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Acre (UFAC). elisanasta@bol.com.br

² Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre (UFAC). analise_regiani@yahoo.com.br
Palavras-Chave: Contextos Regionais, Ensino de Química, Estudo de Polímeros.

Introdução

Elaborou-se um plano de ensino na forma de cartilha que relacionou os conhecimentos tradicionais de um seringueiro do Parque Capitão Ciríaco na extração do látex e defumação da borracha com os conhecimentos científicos de química sobre polímeros. As atividades de aprendizagem desenvolvidas procuraram levar em consideração alguns métodos: a contextualização pelos saberes tradicionais da região, os conhecimentos prévios dos estudantes, interação dialógica, as utilizações dos espaços não formais, atividades práticas e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi utilizado recurso de modo a envolvê-los na temática, e que eles, pudessem perceber a importância da construção do próprio conhecimento com base nos seus saberes e na sua realidade vivida, despertando um novo olhar para si mesmo e sobre os outros e principalmente sobre a relação social.

Objetivos

O objetivo da cartilha consiste em auxiliar professores de Química na formação dos estudantes, utilizando metodologias ativas de ensino. De modo que, os estudantes possam valorizar os conhecimentos tradicionais e reconhecer, identificar e caracterizar a borracha natural por meio do conteúdo de polímeros.

Descrição

O nosso desafio nas atividades propostas é tornar excelente a formação de estudantes, utilizando metodologias ativas de ensino, por meio dos saberes tradicionais que favoreçam a aprendizagem.

Assim, a primeira atividade procura resgatar na memória dos estudantes as raízes culturais e regionais e as histórias vividas e ouvidas sobre os ciclos da borracha, períodos históricos que se relacionam com a formação do Estado do Acre.



Figura 1. Visitas aos espaços não formais

A segunda e a quarta atividades mostram que os espaços não formais Parque Capitão Ciríaco e Fábrica de Preservativos Masculinos – NATEX constituem-se em espaços privilegiados de conhecimentos onde é suscetível ocorrer um maior envolvimento do aluno com a temática estudada.



Figura 2. Atividade prática

A terceira atividade busca, em uma aula expositiva e dialogada, envolver os alunos no aprendizado de conteúdos de química que fundamentam a compreensão dos materiais poliméricos, mais especificamente sobre os processos de defumação e vulcanização da borracha.

Na quinta e última atividades, os estudantes terão a oportunidade de expor seu aprendizado no reconhecimento da própria cultura e nas impressões sobre as visitas aos espaços não formais, como também os conhecimentos curriculares adquiridos durante o desenvolvimento das atividades.

Enfim, a cartilha que é produto do mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC), Universidade Estadual de Roraima (UERR) - Contextos Regionais e Saberes Tradicionais: A História da Borracha no Estudo de Polímeros procura valorizar os conhecimentos tradicionais por meio da cultura dos seringueiros do Estado do Acre, traz sugestões sobre novas formas de ensinar química, por meio do diálogo entre os saberes científicos e tradicionais como forma de estimular o interesse dos estudantes pela disciplina de química e desfazer preconceitos sobre a cultura seringueira.

MARTINELLO, Pedro. A batalha da borracha na segunda guerra mundial. Rio Branco: Edufac, 2004.

PERUZZO, T.; CANTO, E. De que é feita a geleca? Ed. para professores. São Paulo: Moderna, 2010. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB30D6852A0130DC834734716F>>. Acesso em: 20 junho 2014.